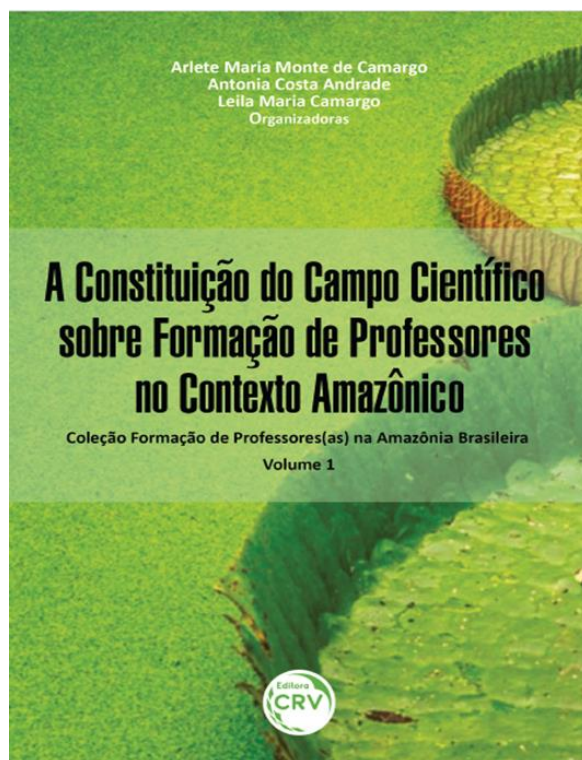


Resenha do livro “A Constituição do Campo Científico sobre Formação de Professores no Contexto Amazônico”



CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ANDRADE, Antonia Costa; CAMARGO, Leila Maria (Organizadoras). **A constituição do campo científico sobre formação de professores no contexto amazônico**. Curitiba: Editora CRV, 2022. 228 p.

Débora Mate Mendes

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP – Macapá/AP – Brasil
deboramate@unifap.br

Marlo dos Reis

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP – Macapá/AP – Brasil
marloreis@unifap.br

Para citar esta resenha:

OLIVEIRA NETO, José Firmino de. Resenha do livro “Trajetórias em festa: nos 15 anos da Regional IV da SBEnBIO”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 58, p. 517-524, maio/ago. 2024.

DOI: 10.5965/1984723825582024517

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825582024517>

O livro **A constituição do campo científico sobre formação de professores no contexto amazônico**, organizado pelas professoras Arlete Maria Monte de Camargo, Antonia Costa Andrade e Leila Maria Camargo como Volume 1 da Coleção Formação de Professores(as) na Amazônia brasileira, foi publicado pela Editora CRV em 2022. Esse livro é fruto do projeto de “Pesquisa em Educação na Amazônia: história, política, formação de professores e diversidade cultural”, submetido ao Edital nº 21/2018/Capes, que integra o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) com três instituições com programas de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Amapá – UNIFAP (proponente), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Estadual de Roraima (UERR).

O prefácio, elaborado pelo professor André Rodrigues Guimarães, ressalta a importância da obra no enfrentamento das assimetrias e desigualdades regionais brasileiras. Com breve descrição do projeto que resultou no livro, o prefácio apresenta a articulação dos estudos que compõem a obra, os aspectos gerais que orientam a formação docente no Brasil, em sintonia com as orientações economicistas externas, e as especificidades da região amazônica. Segundo Guimarães, essa problemática nacional pode ser enfrentada com o fortalecimento de políticas públicas comprometidas com os interesses coletivos, a redefinição do papel estatal, a garantia efetiva dos direitos sociais, estando entre os quais a educação, que, por meio de mobilização coletiva, tensiona os governantes e dispute os rumos político-sociais.

Na introdução, as autoras situam o livro no contexto das atividades do Procad Amazônia, que investiga as configurações da educação na Amazônia em seus contextos histórico e político, bem como a formação de professores em relação com a diversidade cultural, objetivando fortalecer a pesquisa, a graduação e a pós-graduação na região e diminuir assimetrias regionais por meio da formação de recursos humanos de alto nível. A publicação está organizada em duas partes, iniciando com a apresentação da constituição do campo sobre formação de professores a partir do Projeto Procad e uma segunda parte com o estado do conhecimento sobre a formação de professores na Amazônia.

Abrindo a primeira parte, no primeiro capítulo, Arlete Maria Monte de Camargo apresenta “a constituição do campo da formação de professores na Amazônia”. A autora fundamenta o contexto amazônico na diversidade da organização social e econômica

brasileira, no qual convivem estágios diferenciados do capitalismo que produzem inibição de oportunidades e assimetrias das mais diferentes ordens na oferta da escolarização e de oportunidades educacionais.

Camargo analisa os processos de ocupação e integração da região amazônica, situada no centro da exploração capitalista, com a expropriação de recursos minerais e extração de recursos naturais não renováveis, alicerçando as bases das desigualdades sociais regionais e internacionais (Brettas, 2020), produzidas em relações de dependência e subordinação. As consequências para a educação na Amazônia ficam evidentes quando se analisa a expansão das instituições universitárias que, no restante do país, se deu nas primeiras décadas do século XX, enquanto na região Norte elas foram instaladas tardiamente, como a Universidade Federal do Pará, em 1957, e a Universidade Federal do Amazonas, em 1964.

A autora fundamenta a estruturação do campo da formação de professores como reflexo da Teoria do Capital Humano (Laval, 2019), referenciando-se nos estudos de Oliveira (2019), Morosini (2015), Marcelo García (1999), Santos (2015), Xavier (2014) e André (2010). Explicita as contradições dessa política para atender às demandas do mercado, adequando a educação às novas formas do capitalismo, tendo os organismos internacionais como promotores desse ajustamento para todos os países. O primeiro capítulo apresenta várias informações acerca da Amazônia Legal, situa a pesquisa e a produção de dados sobre a realidade atual da formação de professores, aponta os passos e materiais utilizados e convida os leitores a divulgarem e consolidarem a produção e a circulação científica para fortalecer os campos de estudo e a superação das assimetrias e desigualdades regionais.

“O contexto da pesquisa em educação na Amazônia: aspectos históricos, políticos, socioeconômicos” foi abordado no segundo capítulo, por Antonia Costa Andrade e Leila Maria Camargo, com uma breve discussão sobre os projetos em disputa de poder-saber na região, diante das marcas, mitos, paradoxos e assimetrias fruto dos processos históricos, políticos, socioeconômicos de dominação numa região colonizada. As autoras abordam a Amazônia dentro do cenário educacional, apresentando números na Educação Básica que explicitam as assimetrias regionais e o cenário da Pós-Graduação na Amazônia brasileira, com dados e formulações provenientes da análise documental desenvolvida no

Diretório do CNPq e Capes. Em diálogo com Santos (1994), Martinez-Alier (2007), Loureiro (2009), Baleé (1993), Mello (2015), Aragón (2007) e Becker (2009), Andrade e Camargo embasam um olhar crítico diante do processo histórico de conformação da exploração capitalista da Amazônia com a produção das injustiças e desigualdades regionais.

Esta desigualdade afeta a realidade educacional com uma defasagem gritante na partilha de recursos e aparelhos públicos entre as regiões brasileiras, o que é denunciado neste estudo com farta argumentação edificada sobre dados quantitativos desde as estruturas e matrículas da educação básica, chegando aos programas e quantitativos de mestres e doutores na região. A constatação desta realidade da posição periférica da Amazônia no cenário nacional e no campo das políticas públicas aponta para a necessária denúncia e enfrentamento para alterar esses investimentos no campo da ciência e da tecnologia e, por sua vez, qualificar e fortalecer a educação e a formação de professores (as).

O terceiro capítulo, intitulado “A formação de professores nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: o contexto da Amazônia Legal”, foi escrito por Maria do Socorro Smith Neves e Antonia Costa Andrade. As autoras situam essa formação de professores num campo de projetos em disputa e luta de classes, marcadas pela contradição do trabalho e do capital, que se expandiu a partir dos anos de 1990 no Brasil, por meio das reformas educacionais para as licenciaturas com diretrizes curriculares de identidade formativa que cumprem com os ditames dos organismos internacionais. Essas orientações do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) exercem influência decisiva sobre o desenvolvimento de políticas nacionais e locais de educação e formação de professores com vistas à reestruturação produtiva decorrente do projeto neoliberal que incorpora a lógica gerencial de educação superior pública (Evangelista, 2019).

Como consequência dessa lógica gerencial, as autoras evidenciaram uma desigualdade muito significativa nos grupos de pesquisa vinculados ao CNPq, bem como a reduzida identificação dos termos Formação de Professores e Amazônia nos títulos dos nomes dos Grupos e suas Linhas de Pesquisa, ainda que as universidades públicas da Amazônia liderem a produção científica no campo da formação de professores. Neves e

Andrade afirmam, no âmbito e domínio da constituição dos Grupos de Pesquisa, a necessidade de enfrentamento dos enormes desafios postos para a educação na Amazônia. Esses desafios estão postos para se garantir a representatividade da região e sua diversidade nas pesquisas e produções científicas com o desenvolvimento de estudos que expressem a vida desses povos e territórios que produzem a pluralidade das Amazônias.

Na segunda parte do livro, consta o estado do conhecimento sobre a formação de professores na Amazônia, embasado no estudo de teses e dissertações dos PPG de Educação, além das Reuniões Científicas da Região Norte da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Encontros de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (Epenn). No primeiro capítulo dessa segunda parte, Carlos Alberto Saldanha da Silva Júnior e Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu apresentam o estudo sobre os “Organismos internacionais e as políticas de formação de professores na produção acadêmica da Pós-Graduação em Educação na Região Norte do Brasil”. Analisam as políticas educacionais no contexto de mundialização do capital, globalização econômica e internacionalização da educação deflagrada pelas Reformas Neoliberais e pela Nova Gestão Pública (NGP) no final do século XX.

A problemática, discutida com base nos autores Silva (2010), Dardot e Laval (2016), Shiroma (2020) e Mota Júnior (2016), descortina a lógica da racionalidade neoliberal que captura a subjetividade para “formar” um perfil de profissional da educação e de estudantes que tenham comportamento “dócil e produtivo, com professores e alunos responsáveis e empreendedores” (Ball, 2014). Essa lógica se instalou no debate sobre as políticas globais para a formação de professores em que a má qualidade do ensino acaba sendo diretamente relacionada à má qualidade dos professores, fundamentando a marginalização da categoria profissional docente e impondo a necessidade de que os professores sejam urgentemente profissionalizados, reformados ou até mesmo substituídos.

Silva Júnior e Abreu apresentam os dados evidenciados na produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação na região Norte brasileira que tratam da relação entre os organismos internacionais e as políticas de formação de professores. Dentre os estudos de 45 teses e dissertações sobre as categorias de formação docente e

os organismos internacionais (OI), nos anos de 2015 a 2019, este capítulo apresenta o estudo sobre as três teses produzidas que apresentam, nos títulos e resumos, a relação entre formação de professores e OI, de acordo com os descritores elegidos.

“A relação entre formação de professores e o trabalho docente nas teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte” foi abordada no segundo capítulo por Flávio Nogueira do Nascimento, Gabriela Milenka Arraya Villarreal, Glenda Caroline Meireles da Costa Rodrigues e Arlete Maria Monte de Camargo, por meio do estudo de importantes categorias no processo educacional, formação de professores e trabalho docente. Esse capítulo apresenta o resultado da pesquisa que chegou a 42 teses que abordam o tema da formação de professores e seis teses que fazem uma relação entre formação de professores e trabalho docente, identificadas nos títulos, resumos ou palavras-chave, sendo quatro do PPGED/UFPA e duas do PPGED/UFAM. Os estudos identificados confirmam a importância da relação entre formação de professores e trabalho docente como elementos que impactam a realidade material e muitas vezes são separados nos objetivos dos estudos, ainda que na realidade tenham uma relação dialética de mútua influência.

No terceiro capítulo, Ana Claudia Ferreira Rosa, Emerson Daniel de Souza Targino e Jonilde Lima da Silva apresentam a “Formação de professores e povos das Amazônias em teses e dissertações dos PPG em Educação na Amazônia Legal” com base em estudos de estado da arte e estado do conhecimento sobre a formação de professores na Amazônia. Esse capítulo está referenciado teórica e metodologicamente na produção geral de autores como André (2009), Xavier (2014) e Oliveira (2019) e estudos da Região como os de Alves, Nery e Silva (2019) e Maués e Andrade (2020). O quantitativo dos PPG e Linhas de Pesquisa que no Sudeste e Sul do país se expandiu com maior celeridade, na Amazônia, ao contrário, se constata um processo tardio e bastante assimétrico se comparado com os demais estados da federação.

Nos estudos identificados, a interface da formação de professores com os povos da região é referenciada em concepções epistemológicas e metodológicas que destacam a interculturalidade em um número expressivo de trabalhos que abordam uma ou outra dessas temáticas, mas poucos trabalhos, na perspectiva da relação, do olhar conjunto sobre ambas. As teses e dissertações dos PPG da região com mediações entre formação

de professores e os povos das Amazônias totalizam 25 trabalhos que são estudados e apresentados pelos autores. São produções acadêmicas de teses e dissertações que revelam, ainda que pequena, considerando o universo quantitativo, uma curiosidade epistemológica que mobiliza os sujeitos das Amazônias na busca de evidenciar objetos e fenômenos próprios da formação de professores na região.

No quarto capítulo, Mary Jose Almeida Pereira e Eduarda de Assunção Pacheco apresentam um “Panorama das pesquisas apresentadas nas reuniões científicas regionais da ANPEd-Norte dos anos de 2016 a 2021 sobre a formação de professores na Amazônia brasileira”, aprofundado em diálogo com pesquisadores como André (2010), Davis, Nunes e Almeida (2011), Gatti, Barreto e André (2011) e Almeida *et al.* (2020). Esse capítulo descreve cuidadosamente o percurso metodológico da revisão sistemática integrativa realizada, bem como os critérios e procedimentos para identificar e aprofundar a análise dos resultados alcançados na revisão, organizados a partir dos objetos de pesquisa, objetivos e metodologias dos estudos encontrados na ANPEd-Norte.

A pesquisa sobre o período de 2016 a 2021 localizou 458 trabalhos, sendo que 91 desses discutiam a formação de professores na Amazônia, articulados em sete categorias de análise: Formação inicial de professores; Formação Continuada; Formação/saberes e práticas pedagógicas; Representação social/Identidade docente; Panorama das produções; Professores egressos; e Formação e diversidade cultural. Os autores concluem que algumas áreas no campo da formação de professores precisam ser fortalecidas e o coletivo de pesquisadores deve mapear o que tem sido produzido, apontar as lacunas e possibilidades de ampliação e aprofundamento para aumentar a força desse campo, imprescindível para a melhoria da educação brasileira.

Fechando a coletânea, com o quinto capítulo, Maria José Santos Rabelo, Mary Ellen Costa Moraes e Arlete Maria Monte de Camargo destacam “A produção científica sobre formação de professores na Amazônia: o que revelam os trabalhos nos encontros de pesquisa educacional- Epenn de 2011 a 2014”. Esse capítulo, específico sobre os Encontros de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste (Epenn) (2011 a 2014), se justifica pelo fato de as produções da região Norte estarem incluídas nesse evento até o ano de 2014, quando ocorreu o desmembramento das regiões. Isso porque, em 2016, foi

realizada a primeira Reunião Regional Norte justificada pela ampliação do número de cursos de pós-graduação e produções científicas da região Norte.

O estudo identificou 90 trabalhos sobre a Formação de Professores na Amazônia apresentados no XX Epenn (2011), realizado na região Norte, na cidade de Manaus (AM), ao passo que apenas quatro trabalhos sobre a temática fizeram parte do XXI Epenn (Recife/PE - 2013) e nove trabalhos apresentados no XXII Epenn (Natal/RN – 2014), sendo que o decréscimo acentuado nas participações pode ser compreendido em face das dificuldades e custos para o deslocamento fora da região Norte. As autoras evidenciaram que as produções foram voltadas para a formação em áreas específicas, aspectos regionais, políticas de formação inicial e continuada, bem como saberes, itinerários e narrativas dos docentes.

Apontam a necessidade de pesquisas sobre outros conceitos do campo da formação de professores na região, como a relação trabalho docente e formação em serviço; condições de trabalho e efetivação de políticas educacionais; trabalho, carreira e valorização profissional; e aspectos voltados para o início da carreira docente. O capítulo conclui afirmando que a pesquisa terá continuidade no refinamento dos levantamentos e análises para se alcançar características pertinentes e imprescindíveis ao campo temático docente e seu processo formativo na região amazônica.

Referência

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ANDRADE, Antonia Costa; CAMARGO, Leila Maria (Organizadoras). A constituição do campo científico sobre formação de professores no contexto amazônico. Curitiba: Editora CRV, 2022. 228 p.

Recebido em: 28/02/2024

Aprovado em: 21/05/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 25 - Número 58 - Ano 2024

revistalinhas@gmail.com